

Dezembro/2021 - Parcitas Hedge FIC FIM

31/12/2021

COMENTÁRIO DO GESTOR PARCITAS HEDGE

O fundo encerrou o mês de **dezembro com a rentabilidade de 0,08% e 7,39% no ano.**

No **cenário externo**, segue a normalização da política monetária ao redor do mundo. Como esperado, o Fed dobrou o ritmo de *tapering* (redução da compra de títulos longos) e revisou para cima a projeção de juros nos E.U.A., passando a projetar 3 altas ao longo de 2022. Embora reconheçamos que a inflação segue sendo o maior risco para a economia global, seguimos com o entendimento de que a retirada de liquidez por parte do Fed será cuidadosa e gradual de modo a preservar as condições financeiras afrouxadas por bastante tempo. **Isso, somado aos bons fundamentos tanto da economia americana, como também das grandes empresas que compõem o SPX, faz com que mantenhamos a maior parte do risco do fundo alocada na bolsa dos E.U.A.**

Depois de um *stress* inicial com a **nova variante do coronavírus**, os mercados parecem ter se acalmado dado que o número de hospitalizações e mortes segue baixo. Como dissemos no comentário do mês anterior, **não fizemos grandes alterações na carteira do fundo diante deste tema.** Além da difícil previsibilidade, acreditamos que os efeitos na saúde pública e na economia serão significativamente menores uma vez que a população mundial se encontra mais vacinada.

No **Brasil**, o destaque se deu por novos números fracos de atividade. O mês começou com dados abaixo do esperado no setor de bens, o que já era esperado diante da reabertura da economia e da retomada do setor de serviços – até então, mais impactado pela pandemia. No entanto, ao longo do mês, ficou claro que o faturamento do setor de serviços também começou a recuar na margem. Essa queda sincronizada de ambos os setores (bens e serviços) sugere que as famílias estão começando a sentir a perda do poder de compra causada pela inflação. O PIB do 3º trimestre frustrou novamente as expectativas e os indicadores do 4º trimestre começam a apontar para um crescimento negativo, reduzindo o *carry-over* para 2022 e aumentando a chance de termos um PIB próximo (ou mesmo abaixo) de zero no ano que vem. Vale notar que tudo isso ocorre sem que a economia tenha sentido ainda os efeitos do forte aperto monetário promovido pelo Banco Central ao longo deste ano. **Diante deste cenário, seguimos cautelosos com a bolsa brasileira.**

No *front* inflacionário, as notícias são um pouco melhores. O índice cheio do IPCA surpreendeu para baixo tanto no mês de novembro como na previa de dezembro. Os núcleos, no entanto, seguem pressionados, o que sugere que o Banco Central manterá uma postura austera por mais tempo. Com o câmbio relativamente estabilizado e na ausência de novos choques de oferta, acreditamos que o BC conseguirá reancorar as expectativas para 2023 e 2024, conforme os últimos dados do boletim Focus começam a sugerir. Ao avançarmos nos primeiros meses de 2022, as projeções de IPCA para a 2023 passarão a ter mais peso nos modelos do BC, o que deve levá-lo a finalizar o ciclo de aperto monetário. Neste momento, o juro real *ex-ante* se encontrará em terreno já bastante restritivo e, muito provavelmente, as projeções de inflação para 2023 estarão mais próximas da meta de 3.25%. **Se do lado da inflação doméstica, o case para posições aplicadas parece se avizinhar, quando estendemos a discussão para juros externos e eleições no Brasil, o cenário fica um tanto mais turvo. Assim, seguimos com pouco risco alocado no mercado de renda fixa brasileiro.**

Resultado Dezembro - Parcitas Hedge FIC FIM

Mês

0,08% / 11% do CDI

12 meses

7,39% / 168% do CDI

Ano (2021)

7,39% / 168% do CDI

Desde o Início*

25,21% / 185% do CDI

*(02/jan/2019)

